



Centro Hospitalar
de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.

ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE **2012**



Em 1991, o Programa do XII Governo Constitucional consagra a requalificação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), onde se defende que “o sistema deve ser organizado a todos os níveis, colocando a centralidade no cidadão”. Assim, o acesso aos cuidados de saúde passa a estar no centro das preocupações do Ministério da Saúde, constituindo uma das suas prioridades.

Em 2007, foi aprovada a Lei nº 41/2007, de 24 de Agosto, que definiu os termos a que deveria obedecer a redação e a publicação da Carta dos Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde, cujos principais objetivos passam por garantir no SNS a prestação dos cuidados em tempo considerado clinicamente aceitável, atendendo às condições de saúde de cada utente e assegurando o direito dos utentes a informação sobre os tempos de espera.

Com a publicação da Portaria nº 1529/2008, de 26 de Dezembro, foram definidos os tempos máximos de resposta garantidos e foi divulgada a Carta dos Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde pelos Utentes do SNS.

Com base no disposto na alínea f) do artigo 4.º da Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto, o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E., adiante designado por Centro Hospitalar, apresenta o relatório circunstanciado sobre o acesso à prestação de cuidados de saúde durante o ano de 2012.

Santa Maria da Feira, 27 de Março de 2013

A – IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR

Unidades de Saúde que integram o Centro Hospitalar

Hospital de São Sebastião - sede

Rua Dr. Cândido de Pinho

4520-211 Santa Maria da Feira

Tel. 256 379 700 | Fax: 256 373 867 | E-mail: hssebastiao@chedv.min-saude.pt

Hospital de São João da Madeira

Rua da Misericórdia

3700-190 São João da Madeira

Tel. 256 837 500 | Fax: 256 8375190 | E-mail: hsjm@chedv.min-saude.pt

Hospital de São Miguel (Oliveira de Azeméis)

Largo Rizzo Terra

3720-275 Oliveira de Azeméis

Tel. 256 600 800 | Fax: 256 600809 | E-mail: hsm@chedv.min-saude.pt

B – CARACTERIZAÇÃO GERAL (ORGÃOS SOCIAIS)

Conselho de Administração

Presidente:	Fernando Martins da Silva
Diretora Clínica:	Ana Cristina Rodrigues da Silva
Enfermeiro Diretor:	José David dos Santos Ferreira
Vogais Executivos:	Maria Margarida Torres de Ornelas Catarina Raquel Jorge Lopes Monteiro

Fiscal Único

Efetivo	Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Álvaro, Falcão & Associados, representada pelo Dr. Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão
Suplente	Dr.ª Ana Isabel Silva de Andrade Fino de Sousa

O Centro Hospitalar tem na sua estrutura organizacional dois serviços relevantes na área do acesso aos cuidados de saúde: o Serviço de Gestão de Doentes e o Gabinete de Relações Públicas. Refira-se que, uma das funções fundamentais do Gabinete de Relações Públicas é prestar informação atempada aos doentes e aos seus familiares, nomeadamente no Serviço de Urgência, e aplicar sondagens telefónicas, de modo a avaliar o grau de satisfação dos utilizadores. O Gabinete de Relações Públicas engloba o Gabinete do Utente, fazendo a gestão de todas as reclamações e sugestões, dentro do estipulado pela Tutela.

Gabinete do Utente

Tel. 256 379 700 | E-mail: rpublicas@chedv.min-saude.pt

C – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

C.1. Aplicações informáticas em uso no (s) sector (es) que envolvem o acesso a cuidados e fornecidas pelo Ministério da Saúde/Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ou pelo antigo IGIF) no âmbito de contratos celebrados pelos serviços centrais

1. SONHO	X
2. CTH	X
3. SIGIC	X
4. Web-GDH	X
5. SICA	X

C.2. Outras aplicações informáticas utilizadas no (s) sector (es) que envolvem o acesso a cuidados de saúde

1. Medtrix EPR	X
2. IMatrix – Ris	X
3. Citopro – Anatomia Patológica	X
4. Appolo – Patologia Clínica	X
5. Shot – Gastro Exames Especiais	X
6. Docubase – Obst/Gin. Exames Especiais	X
7. Astraia – Obstetrícia	X
8. ICU Care – UCIP	X
9. PACS Sectra – Arquivo Imagem	X

C.3. Métodos e parâmetros de segurança e salvaguarda da confidencialidade da informação respeitante aos utentes, nos termos da legislação em vigor

- Controlo de acessos baseado em Login/Password e perfis de utilizador;
- Controlo de acessos físico ao CPD através de acesso R+ID e Pin;
- Implementação de medidas de backup de dados;
- Implementação de políticas de auditoria.

O Centro Hospitalar utiliza como aplicação informática de gestão dos doentes o aplicativo fornecido pelo Ministério da Saúde, SONHO. Contudo, no âmbito da informação clínica, desde há largos anos que o Hospital São Sebastião tem desenvolvido um Processo Clínico Eletrónico, denominado por *Medtrix EPR*, e que está atualmente em uso nas três unidades.

A análise de indicadores de acesso e a avaliação da capacidade instalada faz parte das avaliações mensais dos serviços, existindo um modelo de *reporting* interno que suporta estas avaliações, sendo tomadas medidas corretivas, de modo a garantir os melhores resultados. Anualmente, o Relatório e Contas faz várias referências sobre estas temáticas.

D – OUTROS ASPECTOS DE REGULAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO INTERNO COM REFLEXO NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

Documentos de Orientação	Sim	Não
1.1 O Regulamento Interno (global) da instituição identifica as estruturas responsáveis pelo acesso a cuidados de saúde?	X	
1.2. Os Planos e Relatórios de Atividades incluem pontos relacionados com a matéria do acesso?	X	
1.3. Os Planos e Relatórios apresentam avaliação da capacidade instalada/rentabilização dos recursos materiais e humanos disponíveis, designadamente ao nível das consultas e outras áreas de cuidados dos centros de saúde, consultas externas, MCDT, Bloco Operatório (qd. aplicável)?	X	

E – IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA DOS DIREITOS DE ACESSO

Medidas implementadas	Sim	Não
1.1 Existe estrutura multidisciplinar interna tendo em vista a implementação da carta dos direitos de acesso?		X
1.2 No caso afirmativo, existe suporte de regulação de procedimentos para o efeito?		
1.3 Estão definidos pela própria instituição, ou de acordo com a(s) instância(s) de contratualização, indicadores de resultados na componente do acesso e de produção?	X	
1.4. Em caso afirmativo, os indicadores têm em conta os Tempos de Resposta Garantidos fixados pela instituição e integrados nos seus planos de atividades e de desempenho?	X	
1.5 Os indicadores de resultados direcionados ao acesso são utilizados a todos os níveis da instituição (verticais e horizontais)?	X	
1.6 A instituição utiliza estes indicadores para efetuar relatórios periódicos de situação (para além do relatório anual previsto na Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto)?	X	
1.7 Existem planos especiais de monitorização e correção de desvios e/ou incumprimento de objetivos?	X	
1.8 Verificam-se, com regularidade, processos de revisão crítica da relevância e atualidade dos indicadores utilizados e respetiva comunicação às entidades e organismos competentes?	X	
1.9 Estão definidos procedimentos de controlo para minimizar o risco de erros, insuficiência, inadequação e eventual desvirtuação de informação (que constitui fonte ou está associada aos indicadores de resultados)?	X	
1.10 Foram fixados, nos termos da lei, os Tempos de Resposta Garantidos?	X	
1.11 Quais os Tempos de Resposta Garantidos que foram estabelecidos nas diferentes áreas de prestação de cuidados? (ver nos quadros abaixo)	X	
1.12 Os Tempos de Resposta Garantidos fixados constam dos Planos e Relatórios de Atividades?	X	
1.13 Os Tempos de Resposta Garantidos foram integrados no Contratos-programa/ Plano de Desempenho?	X	
1.14 Está afixada, em locais de fácil acesso e consulta, informação atualizada relativa ao Tempos de Resposta Garantidos para os diversos tipos de prestações e por patologia ou grupos de patologias?		X
1.15 Está disponível, no sítio da <i>internet</i> , informação atualizada das áreas de atividade/serviços disponíveis e a capacidade instalada e, mais concretamente, os respetivos Tempos de Resposta Garantidos, nas diversas modalidades de prestação de cuidados de Saúde?		X

1.16 Existe comprovativo, mediante registo ou impresso próprio, da prestação de informação aos utentes no ato de pedido ou marcação de consulta, tratamento ou exame, sobre os Tempos de Resposta Garantidos para prestação dos cuidados de que necessita? Indicar.		X
1.17 Em caso de referência para outra unidade de saúde, estão definidos procedimentos para informar os utentes sobre o tempo máximo de resposta garantido para lhe serem prestados os respetivos cuidados no estabelecimento de referência? Indicar.		X
1.18 O relatório anual sobre o acesso foi divulgado e publicado em suporte autónomo ou consta do Relatório de Atividades e/ou do Plano de desempenho?	X	
1.19 As reclamações e/ou sugestões relativas ao acesso são objeto de tratamento próprio, independentemente da sua génese/proveniência (Gabinete do Utente, Entidade Reguladora da Saúde, etc.)?	X	
1.20 As sugestões e reclamações ou outras formas de participação dos utentes/cidadãos na melhoria do acesso são integradas na avaliação e medidas de correção?	X	
1.21 A Entidade Reguladora da Saúde promoveu diligências, intervenções ou outras medidas junto da instituição, em resultado de reclamações relativas ao acesso a cuidados de saúde?	X	
1.22 Foram constituídos/abertos processos sancionatórios em resultado de reclamação e/ou mero incumprimento da Lei?	X	
1.23 O Relatório sobre o Acesso foi objeto de auditoria pela Inspeção-geral das Atividades em Saúde?		X
1.24 As reclamações, sugestões e comentários foram comunicados à Direção Geral da Saúde, no âmbito do projeto "SIM Cidadão"?	X	

F – ANÁLISE GLOBAL DE TEMPOS MÁXIMOS DE RESPOSTA GARANTIDOS NO SNS (TMRG)

Nos quadros que a seguir se apresenta constam os dados respeitantes aos Tempos de Resposta (TR) médios alcançados pelo Centro Hospitalar, no ano de 2012, em confronto com os objetivos fixados pelo Ministério da Saúde e assumidos pelo Centro Hospitalar no Anexo V do Contrato-Programa para 2012. Como se verificará, o Centro Hospitalar cumpriu o compromisso assumido, no que se refere ao Tempos Máximos de Resposta Garantidos.

Primeira consulta de especialidade hospitalar referenciada pelos centros de saúde

Valores em dias

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG (Portaria nº1529/2009)	TRG	TR CHEDV 2012
De realização "muito prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	30 (trinta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	30	19
De realização "prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	60 (sessenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	60	39
De realização com prioridade "normal" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	150 (cento e cinquenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	150	125

Fonte: ARS Norte, IP

Da análise do quadro verifica-se que em todos os níveis de acesso o Tempo de Resposta (TR) médio do Centro Hospitalar, foi inferior ao Tempo de Resposta Garantido (TRG).

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG (Portaria nº1529/2009)	Valores em dias	
		TRG	TR CHEDV 2012
Cateterismo cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica	-	-
Pacemaker cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica	30	ND

Fonte: ARS Norte, IP

Cirurgia Programada

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG (Portaria nº1529/2009)	Valores em dias	
		TRG	TR CHEDV 2012
Prioridade "de nível 4" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	72 (setenta e duas) horas após a indicação clínica	3	1,2
Prioridade "de nível 3" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	15 (quinze) dias após a indicação clínica	15	8,1
Prioridade "de nível 2" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	60 (sessenta) dias após a indicação clínica	60	46,3
Prioridade "de nível 1" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	270 (duzentos e setenta) dias após a indicação clínica	270	111,6

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de doentes)

Os tempos de resposta apresentados pelo Centro Hospitalar para a Cirurgia Programada foram, na sua totalidade, abaixo dos tempos máximos legalmente estabelecidos. Para tal tem contribuído um esforço de melhoria contínua em todo o processo de organização. Salienta-se que na Cirurgia Programada "de nível 1" o tempo de resposta apresentado pelo Centro Hospitalar foi inferior em mais de 58% ao Tempo de Resposta Garantido (TRG) estabelecido em Portaria.

G – ANÁLISE ESPECÍFICA (ACTIVIDADE ASSISTENCIAL)

Consultas Externas – Comparação da produção Ano 2012 e Ano 2011

Especialidade	Primeiras consultas			Total de consultas		
	2012	2011	Var 11/12	2012	2011	Var 11/12
Anestesiologia	14.199	14.237	-0,3%	19.123	18.873	1,3%
Cardiologia	2.231	2.173	2,7%	7.373	7.461	-1,2%
Cirurgia Geral	9.922	11.250	-11,8%	35.131	35.838	-2,0%
Nutrição	1.433	1.678	-14,6%	4.940	4.879	1,3%
Gastroenterologia	1.470	1.119	31,4%	3.976	3.274	21,4%
Ginecologia	3.420	3.621	-5,6%	12.774	12.426	2,8%
Imuno-hemoterapia	1.031	1.061	-2,8%	8.053	9.330	-13,7%
Med. Fis. Reab.	5.572	5.324	4,7%	14.785	13.539	9,2%
Medicina Interna	2.755	2.730	0,9%	13.736	13.188	4,2%
Neurologia	2.511	2.789	-10,0%	8.191	7.395	10,8%
Obstetrícia	2.688	3.343	-19,6%	10.097	9.884	2,2%
Oftalmologia	18.090	15.096	19,8%	39.426	35.026	12,6%
Oncologia	1.745	1.672	4,4%	17.153	16.910	1,4%
Ortopedia	8.870	7.840	13,1%	34.941	35.398	-1,3%
Otorrinolaringologia	4.846	4.288	13,0%	14.457	14.353	0,7%
Pediatria	5.301	5.354	-1,0%	23.067	21.733	6,1%
Pneumologia	2.142	2.214	-3,3%	7.047	7.706	-8,6%
Urologia	1.905	2.404	-20,8%	5.477	5.206	5,2%
Reumatologia	313	305	2,6%	2.116	2.219	-4,6%
Medicina Trabalho	112	346	-67,6%	1.199	1.224	-2,0%
Psiquiatria	2.746	2.635	4,2%	7.734	6.000	28,9%
Psicologia	1.730	1.780	-2,8%	7.419	7.226	2,7%
Medicina Geral	25.362	31.737	-20,1%	26.362	31.737	-16,9%
TOTAL	120.394	124.996	-3,7%	324.577	320.825	1,2%

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de doentes)

Quando analisamos a produção da consulta externa do Centro Hospitalar, verificamos que, no total de consultas realizadas, houve um ligeiro acréscimo de 2011 para 2012 embora tenha havido um decréscimo das primeiras consultas devido à redução das consultas de Medicina Geral do Hospital de São João da Madeira.

No seguimento do programa de simplificação administrativa e legislativa do governo, foi também criado pelo Ministério da Saúde o Programa de “Consulta a Tempo e Horas”, cujos principais objetivos passam por evitar

a deslocação dos utentes para marcação de consultas e por permitir que estas sejam marcadas por prioridade clínica associada a cada caso.

No quadro seguinte são apresentados os valores relativos à sua implementação no Centro Hospitalar, para o ano de 2012, no que se refere ao número de pedidos agendados, ao tempo médio de espera e às consultas realizadas por prioridade.

Primeiras Consultas de Especialidade – Programa Consulta a Tempo e Horas

Especialidade	Pedidos a aguardar consulta Tempo previsto até à data da consulta em pedidos			Consultas Realizadas em 2012 Tempo até à realização da consulta por nível de prioridade					
	Nº de pedidos agendados	Tempo médio (dias)	Tempo máximo (dias)	Nº consultas realizadas	"Muito prioritária" Realizadas até 30 dias	"Prioritária" Realizadas entre 31 a 60 dias	"Normal" Realizadas entre 60- 150 dias	Consultas Realizadas fora TMRG	% Consultas Realizadas dentro do TMRG
Anestesiologia	7	65,1	92	234	4	0	230	0	100,00%
Cardiologia	90	55,5	120,9	935	3	10	921	1	99,89%
Cirurgia Geral	497	98,5	298,9	6.141	6	372	5.277	486	92,09%
Cirurgia Geral - Obesidade	0	0	0	93	0	0	70	23	0,00%
Gastroenterologia	49	93,9	199,7	1.062	45	157	489	371	65,07%
Ginecologia	87	39,5	110,9	2.276	2	37	2.227	10	99,56%
Ginecologia - Apoio à Fertilidade	3	41,5	50,7	43	0	0	38	5	88,37%
Imuno-hemoterapia	1	50,9	50,9	41	1	5	35	0	100,00%
Med. Fis. Reab.	10	136,6	166,1	848	6	129	710	3	99,65%
Medicina Interna	107	71,3	294,9	912	1	9	844	58	93,64%
Neurologia	130	114,5	234,8	862	14	87	675	86	90,02%
Obstetrícia	69	32,7	56	1.353	1	33	1.315	4	99,70%
Oftalmologia	1.141	71,1	208,9	14.381	1	373	8.435	5.572	61,25%
Oncologia	2	18,4	18,9	46	4	32	9	1	97,83%
Ortopedia	292	254,6	363,1	4.434	27	316	287	3.804	14,21%
Otorrinolaringologia	336	200,4	289,1	2.948	8	193	256	2.491	15,50%
Pediatria	118	59,6	402,4	1.362	11	61	1.280	10	99,27%
Pneumologia	47	133,3	246,8	786	55	24	616	91	88,42%
Psiquiatria	25	122,9	263,2	405	6	44	268	87	78,52%
Urologia	98	68,6	120,7	1.158	3	278	873	4	99,65%
Total	3.109	107,6	402,4	40.320	198	2.160	24.855	13.107	67,49%

Fonte: ARS Norte - ADW-CTH

Da sua análise, verifica-se que foram realizadas 40.320 primeiras consultas no âmbito do programa “Consulta a Tempo e Horas”, que representa 42,4% do total de primeiras consultas realizadas pelo Centro Hospitalar.

Da comparação dos resultados com o período homólogo de 2011 (37.402 primeiras consultas realizadas), constata-se um aumento de 7,8% de primeiras consultas realizadas, referenciadas através do programa CTH.

No ano de 2012 a taxa de realização de consulta dentro dos TMRG foi superior a 67%, sendo de destacar as especialidades de Anestesiologia, Cardiologia, Ginecologia, Imuno-hemoterapia, Medicina Física e Reabilitação, Obstetrícia, Pediatria e Urologia, com taxas de execução superiores a 98%.

Em 2012, manteve-se a evolução positiva na resposta às solicitações do Centro de Saúde, constatando-se que as referências dos Centros de Saúde (P1s) estão a ter, regra geral, uma boa resposta e que se enquadram dentro dos limites definidos pelo Ministério da Saúde.

Atividade Cirúrgica – Comparação da produção em 2012 e 2011

Quanto à atividade cirúrgica e com base nos elementos constantes no sistema de informação do Centro Hospitalar (SONHO) apresentam-se, de seguida, os seguintes resultados.

Especialidade	Produção Cirurgias Programadas			Lista de Inscritos para Cirurgia			Mediana do tempo de espera		
	Nº de Doentes			Nº entradas em lista de inscritos					
	2012	2011	Var 12/11	2012	2011	Var 12/11	2012	2011	Var 12/11
Cirurgia Geral	3.675	4.005	-8,2%	3.969	4.773	-16,8%	0,9	1,2	-25,0%
Cirurgia Plástica	370	309	19,7%	572	480	19,2%	3,7	5,2	-28,8%
Ginecologia	1.715	1.672	2,6%	1.834	1.869	-1,9%	1,3	1,1	18,2%
Obstetrícia	54	91	-40,7%	62	95	-34,7%	0,4	0,1	224,0%
Oftalmologia	3.588	3.153	13,8%	4.451	3.511	26,8%	2,3	1,5	53,3%
Ortopedia	2.619	2.938	-10,9%	3.419	3.380	1,2%	3,2	3,4	-5,9%
Otorrinolaringologia	1.296	1.173	10,5%	1.272	1.450	-12,3%	2,2	3,3	-33,3%
Urologia	378	341	10,9%	530	450	17,8%	3,0	1,7	76,5%
Total	13.695	13.682	0,1%	16.109	16.008	0,6%	2,2	2,0	11,5%

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)

Como é visível pelos valores apresentados no quadro acima, o tempo de espera para a realização de uma cirurgia, encontra-se acima do valor de 2011, com exceção de algumas especialidades como são exemplo a Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Ortopedia e Otorrinolaringologia. Este aumento do tempo de espera foi acompanhado por um aumento dos doentes em lista de espera (+0,6%) assim como um aumento do número de doentes intervencionados em cirurgia programada (+0,1%).

Relativamente ao tempo que medeia entre a indicação clínica e a realização da cirurgia, verifica-se um número residual de doentes intervencionados, com “prioridade de nível 1”, que se encontra fora dos limites impostos pela Portaria (cerca de 5,25% dos doentes).

Atividade Cirúrgica – Tempo de espera por nível de prioridade

Especialidade	Tempo até à realização da cirurgia após indicação clínica, por nível de prioridade					
	Total doentes programados realizados 2012	Doentes com prioridade "de nível 4" interv. até 72 horas	Doentes com prioridade "de nível 3" interv. até 15 dias	Doentes com prioridade "de nível 2" interv. até 60 dias	Doentes com prioridade "de nível 1" interv. até 270 dias	Doentes Intervencionados fora do TMRG (> 270 dias)
Cirurgia Geral	3.675	10	11	101	3.465	74
Cirurgia Plástica	370	1	10	107	145	68
Ginecologia	1.715	35	6	50	1.621	0
Obstetrícia	54	3	0	0	51	0
Oftalmologia	3.588	27	75	670	2.639	33
Ortopedia	2.619	36	117	398	1.289	468
Otorrinolaringologia	1.296	4	18	160	1.040	39
Urologia	378	0	10	58	205	37
Total	13.695	116	247	1.544	10.455	719

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares

Tipo de intervenção	Intervenções realizadas e tempo de resposta			
	Nº de exames realizados	Nº de exames realizados	Variação 2012/2011	Nº de exames realizados até 30 dias seguidos após indicação clínica
	2012	2011	(%)	2012
Cateterismo cardíaco	-	-	-	-
Pacemaker cardíaco	143	176	-18,75%	ND

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)



Centro Hospitalar
de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.

Hospital de São Sebastião (Sede)

Telefone: 256 379 700 | Fax: 256 373 867
Email: hssebastiao@chedv.min-saude.pt

<http://www.chedv.min-saude.pt>

Hospital de São João da Madeira

Telefone: 256 837 500 | Fax: 256 837 519
Email: hsjm@chedv.min-saude.pt

Hospital São Miguel

Telefone: 256 600 800 | Fax: 256 600 809
Email: hsm@chedv.min-saude.pt